

AS 23726

# Desigualdade salarial afeta mais a mulher

Apesar de participação no mercado estar crescendo, elas ainda ocupam cargos piores

**São Paulo** - No Dia Internacional da Mulher, comemorado oficialmente hoje, estudo divulgado pelo Dieese mostra que a participação feminina no mercado de trabalho vem aumentando. Ainda assim, não há muito o que se comemorar. O estudo mostra que as mulheres continuam enfrentando desigualdades de oportunidades e remuneração. Além disso, a inserção feminina, embora venha aumentando mais do que a masculina, ocorre principalmente em postos vulneráveis.

Segundo a publicação especial do Dieese sobre a "Situação das Mulheres em Mercados de Trabalho Metropolitanos", divulgada ontem, 34,852 milhões de mulheres encontravam-se no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas em 2001, o que representava 41,9% da População Economicamente Ativa (PEA) brasileira.

Na década de 90, cerca de 22,868 milhões de mulheres faziam parte da força de trabalho do país, correspondendo então a 35,5% da PEA, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Em 11 anos, 12 milhões de mulheres integraram-se ao mercado de trabalho brasileiro em busca de realização profissional.

"A taxa de participação feminina é crescente, até mais do que a masculina, mas não dá garantia de igualdade de

## Diferença

Veja os principais resultados da pesquisa do Dieese sobre a participação da mulher no mercado de trabalho

**As mulheres continuam enfrentando desigualdades de oportunidades e remuneração**

- Em 11 anos, **12 milhões** de mulheres integraram-se ao mercado de trabalho brasileiro
- Em 2002, o rendimento feminino equivale a cerca de **66%** do recebido pelos homens
- O emprego feminino ainda é vulnerável e ocorre principalmente em setores tradicionais para mulheres, como o de Serviços, com destaque para trabalhos sem carteira assinada, de domésticas ou autônomas
- Em 2002, o setor de Serviços concentrava mais de **50%** das ocupadas em todas as regiões
- Do total de desempregados, **52%** são mulheres
- Em 2002, a maior taxa de desemprego feminina foi registrada na região metropolitana de **Salvador (29,9%)** e a menor, em **Porto Alegre (17,9%)**

Fonte: Dieese  
A Gazeta/Ed. de Arte

condições de trabalho", disse a economista do Dieese, Patrícia Lino Costa.

No Distrito Federal e na Região Metropolitana de Belo Horizonte, a taxa de participação feminina cresceu cerca de dois pontos percentuais entre 2000 e 2002, enquanto nas regiões metropolitanas de São Paulo e Salvador aumentou cerca de 1,7 e 1,6 ponto percentual, respectivamente.

Em Recife e Porto Alegre,

essa taxa manteve-se praticamente estável nos dois anos. Entre os homens, houve relativa estabilidade da taxa de participação em todas as regiões, exceto no Distrito Federal, onde houve aumento de 1,5 ponto percentual, no mesmo período, e em Porto Alegre onde diminuiu 2,5 pontos percentuais. Mesmo assim, o Distrito Federal registrou a maior taxa de participação feminina (58% em 2002), devi-

do a forte presença do setor público no local, que emprega um contingente relativamente alto de mulheres.

A economista do Dieese destaca, porém, que o emprego feminino ainda é muito vulnerável e ocorre principalmente em setores tradicionais para mulheres, como o de serviços, com destaque para trabalhos sem carteira assinada, de domésticas ou autônomas que trabalham para o público e que fazem trabalhos familiares. Em 2002, o setor de Serviços concentrava mais de 50% das ocupadas em todas as regiões.

## Desemprego

O estudo mostra ainda que o desemprego atingiu tanto homens quanto mulheres nos últimos anos. As taxas de desemprego total, em todas as regiões metropolitanas, mantiveram-se em patamar elevado. Em 2002, a maior taxa de desemprego foi verificada na região metropolitana de Salvador (27,3%) e a menor, na de Porto Alegre (15,3%).

Do total de desempregados, mais da metade, ou seja, 52%, eram mulheres. Essa proporção é semelhante em todas as regiões, nos últimos três anos analisados. Em 2002, a maior taxa de desemprego feminina foi registrada na região metropolitana de Salvador (29,9%) e a menor, em Porto Alegre (17,9%).

Os rendimentos recuaram para os assalariados ao longo dos últimos anos, independentemente de sexo, como reflexo das condições gerais da economia. Mas, historicamente, os rendimentos das mulheres são inferiores aos dos homens. Em 2002, o rendimento feminino equivale a cerca de 66% do recebido pelos homens.